

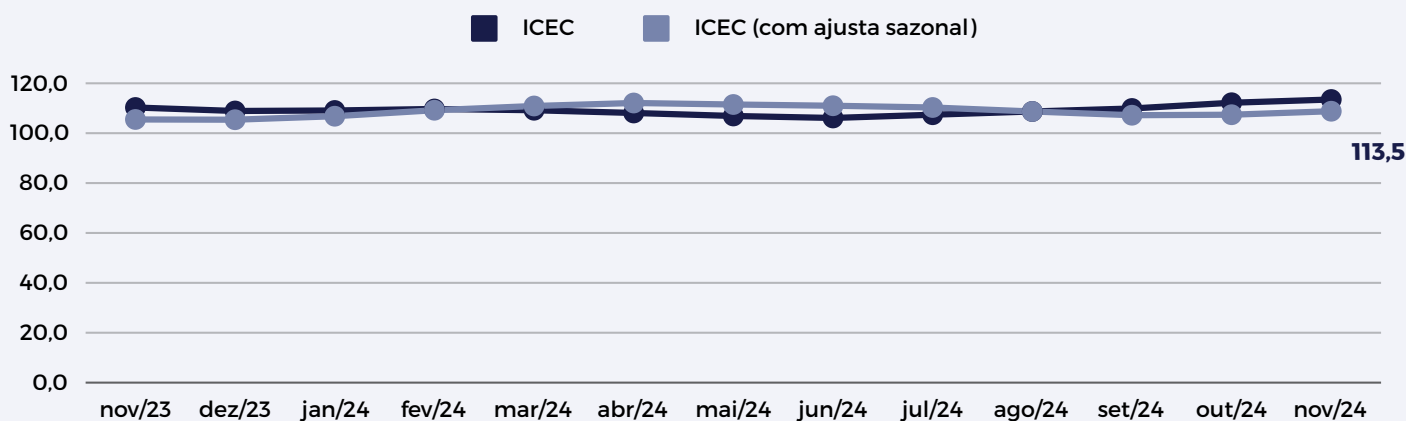


Edição Novembro 2024

VAREJISTAS CONFIANTES NOS RESULTADOS DE FIM DE ANO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua avançando, com expectativas positivas para as vendas de fim de ano.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 113,5 pontos em novembro, crescimento de 1,4% em relação a outubro, descontados os efeitos sazonais. Na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa foi interrompida, com avanço de 2,9% na análise anual.

O maior destaque positivo mensal para os comerciantes foi a confiança em relação às expectativas para a economia, com aumento de 4,4% em relação ao mês anterior. Com isso, atingiu o nível de 134,4 pontos, o maior desde outubro de 2023.

Índice	nov/24	Varição mensal*	Varição anual
Condições atuais	85,7	+0,8%	+3,4%
Economia	70,0	+2,0%	+0,2%
Setor	83,0	+0,2%	+5,0%
Empresa	104,1	+0,5%	+4,3%
Expectativas	145,7	+2,7%	+2,1%
Economia	134,4	+4,4%	+1,0%
Setor	147,0	+2,6%	+3,2%
Empresa	155,8	+1,3%	+1,9%
Intenções de investimentos	108,9	+0,1%	+3,6%
Na contratação de funcionários	131,3	+0,8%	+7,4%
Na empresa	103,0	-0,1%	+4,0%
Em estoques	92,6	-0,6%	-1,6%
ICEC	113,5	+1,4%	+2,9%

* com ajuste sazonal

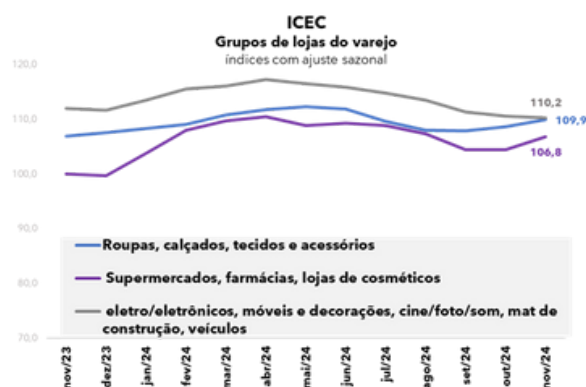
Com isso, o subindicador de expectativas cresceu 2,7%, sendo o maior crescimento de novembro e o maior nível dentre os subindicadores, com 145,7 pontos. Esse destaque pelo segundo mês consecutivo mostra a confiança dos empresários nas vendas de fim de ano e a importância desse período para o comércio.

Esse maior otimismo com os próximos meses leva os comerciantes a aumentarem o investimento, com avanço de 0,1% nesse subindicador. A estratégia tem como foco a Contratação de Funcionários – Icec (+0,8%), com preparação para o emprego temporário de fim de ano. Com isso, o item alcançou 131,3 pontos, o maior nível desde dezembro de 2022. Esse resultado é coerente com a percepção mais positiva dos consumidores em relação ao mercado de trabalho futuro, sendo um dos dois itens com crescimento observados na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada também pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Mesmo com o ambiente econômico mais desafiador, com maior pressão sobre a inflação e, conseqüentemente, sobre as taxas de juros, o comércio vem mostrando recuperação. Com crescimento de 0,2% na percepção das condições atuais do setor e de 2,0% em relação à economia. Sendo que o indicador das Condições Atuais da Economia apresentou o maior nível (70,0 pontos) desde março de 2024. O avanço nas condições atuais do comércio ampliado (+4,5% no acumulado do ano até setembro) também é observado na Pesquisa Mensal de Comércio, que mostrou queda mensal de 0,8% no comércio ampliado em agosto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

EMPRESÁRIOS DE BENS NÃO DURÁVEIS SÃO OS MAIS OTIMISTAS COM O FIM DE ANO

O aumento da confiança do empresário do comércio em novembro foi impulsionado pelas lojas do varejo de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos (+2,3%). Coerente por serem bens mais procurados no fim do ano. Contudo, importante salientar que vestidos, tecidos e calçados também avançaram, +1,2%, sendo os bens duráveis os únicos com queda no Icec (-0,3%), já que é um momento de Selic com tendência de alta e esses produtos de valores mais altos estão mais vulneráveis aos juros.



Índice de condições atuais	nov/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	78,6	+2,3%	-5,3%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	90,2	-0,7%	+5,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	82,1	-1,8%	+12,2%
Comércio	83,0	+0,2%	+5,0%

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção e veículos foi a que apresentou maior queda (-1,8%), porém roupas, calçados, tecidos e acessórios já passaram a ter variação positiva (+2,3%).

Índice de Expectativas	nov/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	153,4	+1,3%	+0,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	144,4	+2,7%	+0,8%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	143,9	+1,1%	+5,8%
Comércio	147,0	+2,6%	+3,2%

Deve-se ressaltar que todos os segmentos apresentaram melhora das expectativas para o setor, sendo um momento favorável para todo o comércio. O de bens não duráveis apresentou o maior crescimento mensal (+2,7%), revelando ser o segmento mais confiante nas vendas de fim de ano.

Índice de Investimentos	nov/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	134,0	+0,8%	-1,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	133,2	+1,7%	+9,2%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	126,1	-0,6%	+11,6%
Na contratação de funcionários	131,3	+0,8%	+7,4%

A Intenção de Contratação de Funcionários – Icec teve variação positiva na maioria dos segmentos, mostrando o início do período de empregos temporários e com ênfase em supermercados, farmácias e lojas de cosméticos. Apesar disso, o comércio de bens duráveis reduziu sua perspectiva de contratação, já que é fortemente afetado pelo momento atual com nível de inflação e juros altos.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.